

Cotação

- Dólar: R\$ 5,18
- Euro: R\$ 5,97



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Quinta-feira • 02 de Abril de 2026

CLIPPING

Efemérides

Hoje	03 de Abril
• Dia do Propagandista • Dia Internacional do Livro Infantil • Dia Mundial de Conscientização do Autismo	• Sexta-feira Santa • Dia do Atuário • Dia do Desporto Comunitário

Agenda do dia

Hoje	03 de Abril
• Sem agenda	• Sem agenda

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Jornal Atos • TV Câmara Caraguatatuba • Stúdio Web Rádio do Miau • Radar Litoral • Fala Caraguá • Litoral Norte Web • Rock News • Diário Caiçara • Notícias do Litoral Norte • Denuncie Aqui • Litoral em Pauta • Tamoios News • O Vale • Band Vale • Agora Vale • G1 Vanguarda • Bom Dia Vanguarda

Índice

Política.....	2
Folha de São Paulo.....	3
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	7
Folha de São Paulo.....	8
O Estado de São Paulo.....	9
O Estado de São Paulo.....	10
O Estado de São Paulo.....	11
O Estado de São Paulo.....	12
Jornal Atos.....	13
Cotidiano.....	14
Entrepósitos de pesca têm horários especiais para o feriado de Páscoa em Caraguatatuba.....	14
Rodovia dos Tamoios terá operação especial Feriado de Páscoa com expectativa de 130 mil veículos.....	15
Audiências públicas discutem cemitérios verticais e crematórios em Caraguatatuba nos dias 8 e 13.....	16
 Moradores denunciam matagal alto e cobram ação da prefeitura em Caraguatatuba... 17	
Esporte e Turismo.....	18
Sol, esporte e muita vibração marcaram o fim de semana no Camaroeiro 	18
Cultura.....	19
Espectáculo da Paixão de Cristo promete emocionar milhares em Caraguatatuba.....	19
Oficina “Arte no Cinema”: Caraguatatuba recebe projeto de extensão universitária da Belas Artes.....	20
Geral.....	21
Incêndio destrói kitnet em Caraguatatuba.....	21
Jovem de 23 anos é morto a tiros no Caputera em Caraguatatuba, SP.....	22
Reportagem de Hoje.....	23
Reportagem no programa Bom Dia Vanguarda.....	23
Reportagem Passada.....	24
Reportagem na TV Câmara.....	24
Reportagem na TV Câmara.....	26
Reportagem na TV Câmara.....	27
Clipping Eletrônico.....	28
Entrevista com a Tenente PM, Paloma, para a TV Câmara.....	28

Política

Folha de São Paulo



A general Claudia Gusmão em cerimônia de promoção de oficiais do Exército, em Brasília. Pedro Ladeira/Folhapress

Competência não tem gênero, afirma 1ª mulher general do Exército na história do Brasil

Claudia Gusmão, 57, é médica pediatra e entrou na Força em 1996; general diz que ascensão na hierarquia 'foi no tempo necessário'

Isadora Albernaz

BRASÍLIA Primeira mulher a ocupar o posto de general no Exército brasileiro, Claudia Lima Gusmão Cacho, 57, afirmou que sua promoção oficializada nesta quarta-feira (1º) não aconteceu "nem tarde nem cedo" e disse que "responsabilidade e competência não têm gênero".

"Foi o tempo necessário, desde a minha entrada até chegar hoje", afirmou a militar após a cerimônia em Brasília, onde ela recebeu a espada de general e o bastão de comando, símbolos de autoridade dos oficiais-gerais da ativa.

"É o reconhecimento do Exército brasileiro a uma trajetória de quase 30 anos dentro da Força, desde aspirante oficial-médica até, hoje, chegar a esse cargo de oficial-general. Eu me sinto reconhecida pelo trabalho, o mérito que me acompanhou durante essa trajetória. É o meu sentimento maior: gratidão. E muita disponibilidade e aumento da responsabilidade", completou.

Natural do Recife, Claudia Gusmão é médica pediatra e ingressou no Exército em 1996. Assumirá a direção do HMAB (Hospital Militar de Área de Brasília).

Ela passa a ser general de brigada, posição entre as principais da hierarquia do Exército, que completará 378 anos em 19 de abril. O ingresso feminino em turmas oficiais da linha militar bélica — o que permite a promoção ao cargo — foi autorizado apenas em 2012.

Em entrevista, a general afirmou que as mulheres têm potencial para ocupar diferentes posições ao mesmo tempo e destacou a importância de a família ser uma rede de apoio no processo.

"Nós temos a característica, o potencial de ser tudo isso ao mes-

mo tempo. Médica, mãe, militar. Eu consegui ser médica, ser militar, fazer os cursos que eu quis e nunca deixei de ser mãe, de ser aquela pessoa que estava presente ao lado das minhas filhas e ao lado do meu esposo", disse.

Questionada sobre a influência que pode ter para a entrada de outras mulheres no Exército, a primeira general de brigada afir-

mou que aquelas que se interessam pela carreira militar devem se capacitar e se preparar.

"Que elas acreditem nelas mesmas, que elas têm competência, têm responsabilidade. Elas podem chegar. Como a gente diz, responsabilidade e competência não têm gênero. Hoje há inúmeras possibilidades de ingresso nas Forças Armadas, seja como militar de carreira, como temporário. A profissão militar tem as peculiaridades. A gente precisa estar preparado para isso", afirmou.

A solenidade no Clube do Exército promoveu 17 coronéis a general de brigada, 11 generais de brigada a general de divisão e 2 generais de divisão a general de Exército — que integrarão o Alto Comando.

Única autoridade a discursar, o chefe do Estado-Maior do Exército, general Francisco Humberto Montenegro Junior, afirmou que a promoção de Claudia Gusmão tem "especial significado histórico" e representa "a maturidade de um Exército que reconhece talentos de forma justa".

O comandante do Exército, general Tomás Paiva, disse que a Força também pretende incluir mulheres em armas mais combatentes. "Aos poucos, elas estão se integrando em todas as nossas atividades operacionais. A nossa ideia é continuar os estudos e a gente faz tudo com muita tranquilidade para poder se preparar para recebê-las bem", declarou.

"Com o tempo, vocês vão ver mulheres no alto comando do Exército Brasileiro. Vai acontecer", afirmou o ministro da Defesa, José Múcio, que esteve presente na cerimônia e articulou para que o presidente Lula (PT) assinasse na terça-feira (31) o ato de promoção dos generais.

Quem é a primeira general do Exército

Após entrar na Força, Claudia Gusmão passou a fazer parte, como oficial temporária, do 42º Batalhão de Infantaria Motorizada, em Goiânia.

Posteriormente, foi aprovada na Escola de Saúde do Exército e concluiu, em 1998, o Curso de Formação de Oficiais Médicos. A matrícula da primeira turma de oficiais médicas, dentistas, farmacêuticas e enfermeiras de nível superior nessa escola aconteceu um ano antes, em 1997.

Ao longo dessas três décadas, Gusmão chefiou o Escalão de Saúde do Comando da 1ª Região Militar, foi subdiretora de Legislação e Perícias Médicas da Diretoria de Saúde e esteve à frente da Divisão de Perícias Médicas da Inspeção de Saúde do Comando Militar do Nordeste. Ela também foi inspetora-adjunta de saúde do Comando da 9ª Região Militar.

Gusmão também fez parte da diretoria de três instalações hospitalares do Exército: o Hospital de Guarnição de Natal, o Hospital Militar de Área de Campo Grande e o Hospital Central do Exército. Já recebeu a medalha da Ordem do Mérito Militar no grau de oficial, a Medalha do Pacificador, entre outras condecorações.

Folha de São Paulo

QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2026

A23

economia

Avança investigação dos EUA que pode resultar em novas sanções ao Brasil

Possíveis punições com base na Seção 301 têm base jurídica mais sólida do que tarifaço e tendem a ser de difícil reversão

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O governo de Donald Trump avisou a representantes da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que está próximo de realizar as últimas etapas da principal investigação comercial aberta contra o Brasil no ano passado.

Trata-se do procedimento de consultas, que o USTR (Escritório do Representante de Comércio dos EUA) precisa cumprir antes de divulgar o resultado das apurações sobre práticas comerciais que os americanos consideram injustas. O desfecho pode resultar em punições ao Brasil, inclusive em novas tarifas.

Nessa etapa, uma delegação do governo Lula deve ser convidada a ir a Washington para ser informada sobre as conclusões preliminares do USTR. A expectativa, segundo três pessoas que acompanham o tema ouvidas pela *Folha*, é que isso ocorra entre abril e maio. O cronograma abre caminho para que o USTR publique seus achados finais até julho.

A investigação com base na chamada Seção 301 da Lei de Comércio de 1974 foi instaurada em julho de 2025, como uma das medidas anunciadas por Trump em reação ao que classificou como uma "caça às bruxas" contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O governo americano incluiu investigações sobre práticas em diferentes frentes: comércio digital e serviços de pagamento eletrônico; tarifas "injustas ou preferenciais"; leis anticorrupção; proteção da propriedade intelectual; acesso ao mercado de etanol; e desmatamento ilegal. Os alvos vão desde queixas antigas de Washington, como as tarifas brasileiras sobre a importação de etanol, até o Pix. Empresas americanas de cartão de crédito alegam que o Banco Central concede tratamento preferencial ao sistema de pagamento instantâneo, o que o governo Lula nega.

Como a *Folha* mostrou à época, essa investigação tem potencial de causar danos adicionais à economia brasileira e traz risco de sanções consideradas de difícil reversão.

Também sob a justificativa de perseguição política a Bolsonaro, o Brasil foi atingido por um tarifaço que elevou a sobretaxa para até 50% sobre uma gama de produtos. Impactos inflacionários nos EUA e a gradual aproximação entre as gestões Lula e Trump — que culminou em dois encontros entre os presidentes no fim de 2025 — levaram à ampliação de exceções ao tarifaço.

Além disso, em fevereiro a Suprema Corte americana considerou ilegal o uso da IEEPA (Lei de



O chefe do USTR (Escritório do Representante de Comércio dos EUA), Jamieson Greer. *Kylie Cooper - 30.04.25/Ruters*

O que está em investigação com base na Seção 301

- Comércio digital e serviços de pagamento eletrônico
- Tarifas "injustas ou preferenciais"
- Leis anticorrupção
- Proteção da propriedade intelectual;
- Acesso ao mercado de etanol
- Desmatamento ilegal

TRABALHOS FORÇADOS

- Em outra investigação, iniciada neste ano, o Brasil entrou na mira do USTR para analisar se produtos fabricados com trabalho forçado estão entrando no mercado americano
- Esse processo avalia práticas em cerca de 60 países e foi lançado poucas semanas após a decisão da Suprema Corte que derrubou o tarifaço

Poderes Econômicos de Emergência Internacional) para justificar tarifas abrangentes contra parceiros comerciais dos EUA, o que aliviou ainda mais a situação.

Eventuais sanções com base na Seção 301, no entanto, podem renovar a pressão de Washington sobre a gestão Lula.

Elas têm respaldo jurídico mais consolidado nos Estados Unidos e seriam dificilmente questionadas na Justiça da mesma forma que o tarifaço, segundo especialistas ouvidos pela reportagem.

Em tese, os EUA podem adotar diferentes tipos de punições — tarifárias e não tarifárias — caso o USTR conclua que o Brasil adota práticas comerciais injustas.

Em uma investigação recente contra a China, por exemplo, os EUA impuseram sobretaxas sobre produtos do país asiático. O USTR recomendou ainda, no âmbito de uma investigação da Seção 301, a adoção de medidas para restringir investimentos chineses em setores sensíveis da economia americana.

Além da apuração aberta em 2025, o Brasil entrou na mira de outra ação do USTR, iniciada neste ano, para analisar se produtos fabricados com trabalho forçado estão entrando no mercado americano.

Esse processo avalia práticas em cerca de 60 países e foi lançado poucas semanas após a decisão da Suprema Corte que derrubou o tarifaço. Segundo especialistas, o objetivo dos EUA é mirar no comércio de parceiros com a China.

O plano do governo Trump é que essa segunda investigação tenha tramitação acelerada e que as conclusões do USTR sejam publicadas em prazo mais curto do que o período tradicional, de cerca de um ano.

Folha de São Paulo

mundo

guerra no irã

FOLHA105

QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2026 A30



Fumaça é vista sobre área do aeroporto internacional do Kuwait depois de um ataque iraniano com drone nesta quarta-feira (1º) APF

Trump repete que Irã está derrotado, mas guerra continua

Em pronunciamento à nação, presidente dos EUA evitou esclarecer objetivos, dar novas informações ou prazo para fim do conflito e alfinetou aliados da Otan

Angela Boldrin e Victor Lacombe

SÃO PAULO Em pronunciamento à nação nesta quarta-feira (1º), o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a afirmar que os objetivos militares do país na guerra do Irã estão "quase completos", mas evitou esclarecê-los ou apresentar uma previsão detalhada para o fim do conflito. Trump minimizou o impacto do fechamento do estreito de Hormuz, onde um quinto do petróleo mundial circula, para o mercado da commodity. "Nós não precisamos do petróleo do Irã", disse.

Embora os Estados Unidos sejam hoje autossuficientes em petróleo — graças à técnica de fraturamento hidráulico, ou fracking, que permitiu uma nova onda de produção doméstica no país a partir de petróleo de xisto —, o país não é imune a choques de preços globais, como o que acontece agora graças ao fechamento do estreito.

No discurso, Trump disse que a guerra continua até que todos os objetivos sejam "totalmente terminados". "Nós vamos levá-los de novo para a Idade da Pedra, onde eles pertencem", disse Trump, afirmando novamente que isso deve acontecer "rapidamente" e que o Irã está "completamente derrotado".

Trump também evitou indiretas para aliados da Otan, afirmando que os EUA não dependem de petróleo do estreito de Hormuz. "Países do mundo que usam o estreito de Hormuz precisam fazer algo a respeito", disse sobre a crise iniciada por ataques americanos a navios israelenses em 28 de fevereiro.

"Para esses países, muitos dos quais se recusaram a fazer par-

te da nossa decapitação do Irã, tenho duas sugestões: primeiro, comprem petróleo dos EUA. Segundo, criem coragem, vão ao estreito e tomem-no", afirmou.

"Eusugiro que vocês comprem petróleo dos EUA, nós temos muito", continuou, dizendo que esses países, que não citou, deveriam atuar para abrir a passagem marítima. "A parte mais difícil nós já fizemos, agora deve ser fácil", disse.

A guerra contra o Irã já deixou milhares de civis mortos, principalmente ao arrastar para o conflito também o Líbano, cuja região sul foi ocupada pelo Exército israelense. O objetivo declarado das forças de Israel é combater o Hezbollah, grupo aliado ao Irã, mas Tel Aviv se prepara para uma longa ocupação do território libanês.

O conflito também criou caos na economia global devido ao bloqueio ao tráfego de petróleo com o fechamento do estreito de Hormuz. O barril do combustível ficou perto de atingir US\$ 100 nesta segunda-feira (1º).

O presidente citou no pronunciamento a duração de guerras passadas dos EUA, que perduraram por anos, e disse que, em apenas "12 dias", o Irã foi destruído e não é mais uma ameaça — ao mesmo tempo, em aparente contradição, reafirmou que a guerra continua.

Em outra contradição, disse que a mudança no regime não estava entre os objetivos da aliança israelo-americana — tanto Trump quando Binyamin Netanyahu falaram abertamente em derrubar a teocracia nos primeiros dias da guerra. "Mudança de regime não era nosso objetivo, mas houve mudança de regime, as novas pessoas são bem menos radicais", disse, tentando mudar

Irã não tem arma nuclear, e guerra é desnecessária, diz Lula no Ceará

O presidente Lula voltou a criticar ontem a guerra no Irã e disse ser mentira que o Irã tenha uma arma nuclear. Segundo ele, os EUA iniciaram uma guerra desnecessária sob esse argumento. "Os Estados Unidos se meteram a fazer uma guerra desnecessária com o Irã alegando que o Irã tinha uma arma nuclear, é mentira. Porque eu fui em 2010 no Irã fazer um acordo, e depois os EUA e a União Europeia não aceitaram", disse Lula em entrevista à TV Cidade do Ceará.

Ele se refere a um acordo assinado na época entre Brasil, Turquia e Irã para que o enriquecimento de urânio do Irã fosse feito em um outro país, como forma de diminuir as ameaças de desenvolvimento de armamentos. Em troca, o país receberia combustível enriquecido a nível mais baixo, de uso civil. A tratativa não convenceu os EUA, que continuaram pressionando por sanções na ONU.

o significado do termo.

Nesta manhã, Trump havia dito nas redes sociais que o Irã pediu um cessar-fogo na guerra, o que foi negado pela República Islâmica. Ainda assim, o republicano disse que a suposta trégua seria analisada apenas com a reabertura do estreito de Hormuz.

"O novo presidente do regime do Irã, muito menos radicalizado e muito mais inteligente do que seus antecessores, acabou de pedir aos Estados Unidos da América um CESSAR FOGO!", escreveu Trump. Ele não deixou claro a quem se referia como "novo presidente", já que Masoud Pezeshkian está no cargo desde 2024.

"Vamos considerar isso quando o estreito de Hormuz estiver aberto, livre e desobstruído", completou Trump. A via marítima é um dos mais importantes canais de escoamento de petróleo, e seu bloqueio elevou o preço do combustível mundialmente.

O presidente Pezeshkian afirmou horas depois, em carta dirigida ao povo americano, que seu país não nutre qualquer inimizade contra os cidadãos americanos comuns. No texto, ele declarou que reatar o Irã como uma ameaça "não condiz com a realidade histórica nem com os fatos observáveis da atualidade".

Trump havia afirmado à agência de notícias Reuters mais cedo que pretendia expressar sua insatisfação com a Otan durante seu pronunciamento e que considerava retirar os EUA da aliança militar devido à falta de apoio do grupo ao conflito no Oriente Médio.

O presidente vem pressionando a Europa a ajudar militarmente na reabertura do estreito de Hormuz, importante via de escoamento de petróleo. A passagem foi fechada pelos iranianos.

Líderes europeus defendem Otan após americano ameaçar deixar a aliança

SÃO PAULO Líderes europeus reagiram às falas do presidente Donald Trump sobre a possibilidade de os Estados Unidos deixarem a Otan (Organização de Tratado do Atlântico Norte), criada por Washington para combater a União Soviética na Guerra Fria.

Trump disse ontem que estava insatisfeito com a aliança militar por sua falta de apoio à guerra do Irã. Nos bastidores, segundo o jornal inglês Financial Times, Trump já havia ameaçado parar de fornecer armas à Ucrânia no combate contra a Rússia.

Ele demandava que os europeus ajudassem a reabrir o estreito de Hormuz, passagem crucial para o mercado de petróleo que os iranianos mantêm interditada desde o início dos bombardeios israelo-americanos.

Os países afirmaram ser impossível fazer algo do tipo enquanto o conflito estivesse em andamento, com vários deles apontando que "esta não é nossa guerra".

O primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, defendeu a Otan, que chamou de "a aliança militar mais eficaz que o mundo já viu". "Ela nos manteve seguros por muitas décadas, e estamos totalmente comprometidos com a Otan", disse em uma entrevista coletiva, após Trump ter declarado ao jornal britânico The Telegraph que a aliança era um "tigre de papel".

O governo francês também fez questão de demonstrar irrisão com Trump, afirmando que a aliança militar foi criada para garantir a segurança na área euro-atlântica, e não para lançar operações ofensivas no Oriente Médio.

"Deixe-me lembrar o que é a Otan. É uma aliança militar voltada para a segurança da região Euro-Atlântica. Ela não foi projetada para realizar operações no estreito de Hormuz, o que seria uma violação do direito internacional", disse a secretária do Exército francês, Alice Rafo, na conferência Guerra & Paz em Paris.

Rafo, que é uma aliada próxima do presidente Emmanuel Macron, afirmou que Paris trabalha em um plano para restaurar o trânsito e a liberdade de navegação por meios "de natureza não ofensiva".

Ortem, o gabinete do presidente finlandês Alexander Stubb informou que o político disse a Trump, por telefone, que "uma Otan mais europeia" estava tomando forma e que a Europa estava "assumindo responsabilidades".

"Discussão construtiva e troca de ideias sobre Otan, Ucrânia e Irã. Problemas existem para serem resolvidos", escreveu Stubb em rede social. Com Reuters e AFP.

Folha de São Paulo

FOLHA105

Governo Lula estuda modelo de Enem obrigatório para avaliar a educação básica

Especialistas apontam desafios técnicos para transformar exame em um indicador; MEC cita maior engajamento de alunos para mudança

Paulo Saldaña

BRASÍLIA O MEC (Ministério da Educação) planeja tornar o Enem obrigatório a todos os estudantes concluintes do ensino médio público após definir o uso do exame como parte do sistema de avaliação da educação básica.

A decisão de integrar o Enem ao Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) foi oficializada em portaria publicada no Diário Oficial de terça (31). A equipe do ministro Camilo Santana ainda não fechou, no entanto, os detalhes técnicos de como isso vai ocorrer — e há muitos desafios.

O Enem surgiu em 1998 para avaliar o ensino médio. Em 2009, o modelo do exame foi reformulado e passou a ser a principal forma de ingresso no ensino superior, por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). É também a porta de entrada para o Prouni (Programa Universidade para Todos, de bolsas em faculdades particulares) e Fies (Fundo de Financiamento Estudantil).

Mas o plano do governo é que os resultados do Enem substituam a prova do Saeb aplicada a alunos do 3º ano do ensino médio. O Saeb mede o nível de proficiência em português e matemática e é usado para calcular o principal indicador de qualidade da educação básica no país, o Ideb — mensurado por escola, municípios, estados e para o país todo.

Muitas vezes, o aluno que está no 3º ano não está preocupado com a prova do Saeb, ele está preocupado com a prova do Enem. Por isso, não tenho dúvidas de que isso vai aumentar a participação e fortalecer a avaliação do terceiro ano do ensino médio", disse Camilo ao anunciar a medida.

A publicação do decreto atende à agenda política de Camilo, que deixa o MEC nesta semana e já havia prometido a medida, apesar da indefinição do modelo.

Há alguns desafios para a adoção do Enem no Saeb. As provas do Saeb contam com várias versões de aplicação para cobrir mais conteúdos daquilo que cai no Enem, que ainda tem um conjunto de itens de dificuldade elevada para ajudar na seleção para cursos concorridos.

Além disso, análises mostram uma forte abstenção de estudantes do ensino médio público no Enem. Segundo estudos, são os melhores candidatos que fazem a prova — o que pode provocar distorção nos resultados.

Por outro lado, as provas do Saeb não conseguem atrair alunos mais competentes da educação pública. Não por acaso, secretários de Educação nos estados são



Lula visita obras do ITA (Instituto de Aeronáutica) em Fortaleza com o governador Emanoel Freitas (à esquerda) e Camilo Santana. Ricardo Stuckert/PR

a favor da medida, que poderia mensurar uma melhora na qualidade e esconder desigualdades.

O Inep, órgão do MEC responsável pelas avaliações, tem trabalhado na ideia há cerca de um ano. Foram realizados estudos e reuniões com pesquisadores.

"Com o decreto iniciamos um processo de concertação nacional que tem como objetivo fazer do Enem o instrumento de avaliação do desempenho ao final da escolarização obrigatória e componente principal do sistema nacional de avaliação da educação básica", afirmou à Folha o presidente do Inep, Manuel Palácios.

Palácios argumenta que o Enem garante mais engajamento do estudante, se estende ao conjunto das áreas do conhecimen-

to avaliadas e, além disso, não se restringe às redes públicas. O governo promete uma portaria para regras de transição.

"O Enem passa a ser censitário para os concluintes do ensino médio", disse Palácios à reportagem. "Estamos trabalhando numa adaptação do desenho da aplicação do Enem para garantir a ampliação da participação desse público, com a inclusão de um número substancial de escolas de ensino médio e o apoio dos governos estaduais."

Segundo Palácios, o Enem de 2026 será uma transição para que, em 2027, "seja possível assegurar uma participação equivalente à do Saeb". Os dados Ideb de 2025 não devem mudar.

Para Ernesto Faria, estudioso em avaliação educacional, é improvável que o modelo atual do Enem consiga cumprir a tarefa de avaliar a educação básica, medindo ao mesmo tempo conhecimentos básicos e altas habilidades para o vestibular.

"Entendo a preocupação de alinhar o Enem, prova que os estudantes estão de olho e se engajam, mas é preocupante que a decisão tenha ocorrido antes dos estudos técnicos. A ordem está errada", diz Faria, diretor do Iede (Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional).

O professor da USP Reynaldo Fernandes, ex-presidente do Inep responsável pela criação do novo Enem e do Ideb, diz que há estudos indicando boa correlação entre provas para avaliar e para seleção. Mas a diferença de viés entre Saeb e Enem exigem cuidados técnicos.

"O viés do Saeb é o oposto do Enem. Quem falta ao Enem são aqueles que possuem pior desempenho. No Saeb é o oposto, o desempenho dos que faltam é maior", diz.

Pedido de isenção de taxa do exame de 2026 começa em 13 de abril, anuncia Inep

O período para pedir isenção da taxa de inscrição no Enem 2026 será de 13 a 24 de abril. Têm direito ao benefício estudantes matriculados no 3º ano do ensino médio em escolas públicas, além de bolsistas integrais da rede privada que comprovem renda familiar mensal per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio (R\$ 2.431,50). Também estão incluídos candidatos inscritos no CadÚnico e participantes do programa Pé-de-Meia.

Para solicitar a isenção da taxa do Enem 2026, o candidato deve acessar a página do participante, no site do Inep. Logo após o login, será necessário informar dados pessoais, como CPF, data de nascimento, email e número de telefone para contato.

Os participantes que obtiveram isenção na edição anterior, mas não compareceram às provas de 2025, precisarão justificar a ausência.

Folha de São Paulo

ambiente

FOLHA105

QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2026 A36



Marina Silva e João Paulo Capobianco na entrevista em que ela anunciou sua saída, nesta quarta (1ª), em Brasília. Vitor Campanato/Agência Brasil

Marina deixa Meio Ambiente com legado de queda no desmatamento

Possível candidatura da ex-ministra ao Senado como parte do palanque de Lula é incerta; João Paulo Capobianco assume e não deve promover grandes mudanças

João Gabriel e Mariana Brasil

BRASÍLIA. Marina Silva deixou nesta quarta-feira (1ª) o cargo de ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima após pouco mais de três anos à frente da pasta. No lugar dela, fica o agora ex-secretário-executivo João Paulo Capobianco, 69, então número 2 do ministério e um de seus principais aliados desde os primeiros governos de Lula. Ele não deve promover alterações em sua política.

A mudança foi anunciada pela dupla nesta quarta na sede do ministério, e a exoneração de Marina e a nomeação de Capobianco foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União.

"Esta [entrevista] coletiva marca uma passagem de função dentro da mesma agenda e mesma gestão", disse ela no anúncio.

Marina está entre os cerca de 20 ministros do governo Lula (PT) que deixam seus cargos para as eleições, entre aqueles que sairão candidatos a cargos no Congresso e os que se dedicarão a apoiar a campanha do presidente.

A situação dela, no entanto, segue indefinida por decisões internas na montagem do palanque do petista em São Paulo, que terá Fernando Haddad como candidato ao governo do estado e Simone Tebet para uma das duas vagas ao Senado — Marina é cotada para assumir a segunda. "Sou uma das poucas que está saindo em que o martelo ainda não está batido", disse.

Durante a gestão de Marina, o desmatamento da Amazônia despencou, o combate a crimes ambientais cresceu, mecanismos de financiamento verde foram ampliados, e o Brasil sediou a COP26, a conferência contra mudanças climáticas da ONU, em Belém.

Por outro lado, a política climática sofreu derrotas para setores do governo Lula — como a autorização para busca de petróleo na bacia Foz do Amazonas — e para o Congresso. No Legislativo, houve o avanço de que ambientalistas apelidaram de "pacote da destruição", série de leis que afrouxava a proteção da natureza.

Marina chegou a ser cotada para compor o palanque de Haddad, mas uma possível candidatura, bem como seu partido, está em aberto. Hoje na Rede, ela é disputada por PT, PSB e PSOL.

Natural de São Paulo, Capobianco vem de família com tradição na construção, dona da Construcap, empresa que ganhou leilão federal para gerir o Parque Nacional de Jericoacoara (CE). O fato gerou reclamações de possível conflito de interesses. A companhia afirma, porém, que Capobianco é apenas sócio, sem posição de gestão. Já o governo federal ressalta que o prego foi auditado pelo TCU (Tribunal de Contas da União), que não identificou impedimento.

Capobianco é formado em ciências biológicas pela Universidade de Santo Amaro e doutor em ciência ambiental pela USP (Universidade de São Paulo). Atua na área ambiental ao menos desde a década de 1980. Em 1988, fundou a SOS Mata Atlântica e, seis anos depois, o Instituto Socioambiental, ambas ONGs que seguem em atividade.

Entrou no Ministério do Meio Ambiente em 2003, com Marina Silva. Foi secretário de Biodiversidades e Florestas por quatro anos e então passou para a secretaria executiva. Foi escolhido para liderar o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), criado em



Esta [entrevista] coletiva marca uma passagem de função dentro da mesma agenda e mesma gestão

Marina Silva então ministra do Meio Ambiente ao anunciar sua saída e o nome de João Paulo Capobianco para chefiar a pasta



Sou uma das poucas que está saindo [do governo] em que o martelo ainda não está batido

Idem sobre a indefinição de seu futuro político

2007 e uma das principais bandeiras da ministra, que batizou o órgão em homenagem ao seringueiro, ambientalista e sindicalista que foi um de seus formadores no ativismo — ambos são do Acre, se conheceram quando ela tinha 17 anos.

Capobianco deixou aposta com a saída da ministra, em 2028, após divergências com o governo Lula, com quem rompeu.

Após reconciliação com o petista em 2022, Marina voltou à pasta no atual governo, junto de seu braço direito. No cargo, ela reestruturou a política ambiental, desmontada nos quatro anos do governo de Jair Bolsonaro (PL), um crítico dos mecanismos de proteção da natureza.

O PPCdAm, plano para controle do desmatamento na Amazônia, foi retomado. A estratégia foi criada em sua primeira passagem pela pasta e fez a derrubada da floresta diminuir de 27,8 mil km² em 2004 para 4,600 km² em 2022,

o patamar mais baixo da história segundo dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisa Espacial), que mede o índice desde 1988.

No governo Bolsonaro, o PPCdAm foi descontinuado, e o desmatamento cresceu, impulsionado pelo garimpo ilegal e por fazendas irregulares, chegando a um pico de 13 mil km² em 2021. A volta do plano e das ações de fiscalização do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) derrubaram de novo a degradação para 5,700 km² em 2025.

O governo também criou os planos de controle do desmatamento para os outros biomas do país. O Ibama passou a utilizar embargos remotos, estratégia que emprega imagens de satélite para identificar e mapear infratores — até então, isso era feito presencialmente — e amplia o poder de ação do órgão. A prática gerou revolta no agronegócio, e há setores que querem proibir a por meio de um projeto de lei que tramita na arena na qual Marina sofreu suas principais derrotas: o Congresso Nacional.

Desde 2023, os parlamentares reduziram as atribuições do Ministério do Meio Ambiente e aprovaram projetos que flexibilizam o licenciamento ambiental, a regulação de agrotóxicos e as regras de restrição à exploração da mata atlântica.

Marina conseguia que Lula defendesse publicamente a criação da Autoridade Climática (órgão que deveria reger as ações do Executivo), mas a proposta travou na Casa Civil — tanto pela avaliação de que o Congresso não aprovaria quanto por divergências internas.

"A realidade é que esse discurso [ambiental] esbarrou em obstáculos políticos dentro do próprio governo e do Congresso. Não tem sido possível construir consensos que enfrentem interesses consolidados no modelo econômico atual, fortemente baseado em combustíveis fósseis e conversão de florestas", afirma Mariana Moura, gerente de Políticas Públicas do Greenpeace Brasil.

No início de 2026, a ministra aprovou o Plano Clima, após uma série de embates com o agronegócio ameaçar colocar em xeque o documento. Ele que dá as diretrizes de como o país vai alcançar as suas metas climáticas até 2035, como zerar o desmatamento.

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

ou ligue 11 9 5646-9609

NEGÓCIOS

PARA ANUNCIAR EM: CLASSIFICADOS FOLHA

AGENCIARIA 11/024-4000

CLINIQUE MASSAGENS

NOVA BROOKLYN MASSAGE

As mais lindas loiras e morenas para seu entretenimento. Atendimento diferenciado.

Av. Prof. Vicente Faria, 1666 (11) 98142-6417

Vendas e aluguel

Casimiro da Górgias, quadra 40/200, com 3 quartos. Localizado em área privilegiada (Porto Alfa). Valor de R\$ 15 mil (quinze mil) Anúncio proposto.

Tratar com Marlene (11) 99913-9364

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA

LIGUE AGORA 11/2224-4000

Folha de São Paulo

saúde

FOLHA105

QUINTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2026 A37

Diagnóstico tardio de autismo cresce com maior entendimento do tema

Resultados são atribuídos a melhora nos métodos de vigilância e acesso à informação

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO Pesquisas recentes confirmam que o número de diagnósticos de TEA (transtorno do espectro autista) em adultos teve um salto expressivo nos últimos anos. O fenômeno é explicado pela melhoria na capacidade de identificação, mudanças nos critérios diagnósticos e redução do estigma, dizem especialistas ouvidos pela Folha.

Publicado ano passado, um levantamento feito com adultos nos EUA, por exemplo, mostrou que, entre 2011 e 2022, o número de pessoas com idade entre 26 e 34 anos que receberam o diagnóstico de TEA aumentou 450%.

Já o relatório sobre o tema publicado em 2025 no The Lancet Psychiatry estima que a cada 127 pessoas no mundo, em 2021, estava no espectro autista — 53,1% a mais que o indicado em 2019, quando os dados apontavam 1 caso a cada 271 neurotípicos.

Os pesquisadores dos dois trabalhos afirmam que os resultados podem ser atribuídos a melhorias nos métodos de vigilância e acesso à informação.

José Guilherme Giocondo, psiquiatra da infância e adolescência e membro da Unidade de Bem Estar do Einstein Hospital Israelita, concorda: "Não aumentou a prevalência do autismo, o que cresceu foi o diagnóstico".

A neuropsicóloga Thaís Barbisan diz que, apesar da descoberta tardia do autismo ser cada vez mais presente, é importante deixar claro que o TEA não começa na vida adulta. "A pessoa nasce com esse funcionamento. É comum principalmente nos casos de nível 1 de suporte, em que os sintomas são mais sutis".

Nessa situação, a pessoa desenvolve estratégias de adaptação, confundindo ou mascarando



Thomas Levy, 41, buscou diagnóstico de autismo em 2019, após alerta de colega — Natalia Hare/Folhapress

do o quadro ao longo da vida. É o caso de Thomas Levy, 41, consultor de comunicação corporativa e um dos idealizadores da ONG Octo, dedicada a pessoas com deficiências ocultas.

Levy relata que buscou o diagnóstico apenas em 2019, após alerta de uma colega de trabalho. Antes disso, conviveu com um histórico de dificuldades em socialização, com bastante deslocamento na vida escolar. "Eram as décadas de 1980, 1990. O que se entendia sobre neurodivergência, sobre autismo, era radicalmente diferente do que sabemos agora", observa.

O consultor passou por diversas consultas multiprofissionais e testes antes de estabelecer que tinha mesmo TEA de nível 1 de suporte com altas habilidades. "Teve um lado de luto e um de liber-

tação, no sentido de [eu poder dizer que] não estou quebrado, não há nenhuma coisa intrinsecamente errada comigo, é uma característica do autismo que não posso alterar, mas posso trabalhar para que tenha mais qualidade de vida", diz Levy.

A médica Fabrícia Signorelli, mestre em distúrbios do desenvolvimento e psiquiatra no Ambulatório de TDAH no Adulto da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), destaca que o diagnóstico determina não só a compreensão que o indivíduo tem de si ou que a família tem dele, mas também o tratamento.

Até 2013, o espectro autista era dividido em nomenclaturas diversas, mas foi unificado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais na DSM-5. Diagnosticar o autismo na

infância tem muita diferença. Quando feita de forma precoce, antes dos 6 anos, a identificação permite aplicação de terapias que levam ao desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação e autonomia, podendo até melhorar o nível de suporte dos casos mais graves (níveis 2 e 3).

"Toda intervenção que a gente faz nessa fase vai surtir mais e melhor efeito", avalia Giocondo.

A habilidade da criança de modificar e criar novas conexões cerebrais é chamada de neuroplasticidade. "O cérebro infantil tem uma capacidade maior de adaptação a partir dos estímulos recebidos. Quanto mais é estimulado, mais se adapta ao ambiente e melhor responde", diz Barbisan.

Signorelli destaca que aproveitar a janela de oportunidade terapêutica da infância permite preservar a funcionalidade da saúde mental dos indivíduos com TEA, evitando sobrecarga socioemocional quando crescem.

"E quando vai acontecer o diagnóstico? No início da vida adulta, porque as demandas sociais impostas pelo ambiente passam a ser maiores, as dificuldades ficam evidentes", observa.

Para o adulto com TEA, esse cenário acaba sendo favorável à instalação de depressão, ansiedade e medo de enfrentamento social. Pode também levar a "evasão escolar e até dificuldade na manutenção de empregos e relacionamentos pessoais", diz Signorelli.

Saber, a qualquer tempo, porém, faz diferença. "A beleza do diagnóstico é fornecer explicações para aquilo que talvez tenha sido uma grande dificuldade, questões até de autoestima, como 'sempre fui diferente, nunca tive muitos amigos' ou 'sofria bullying'", diz Giocondo.

A jornalista Debora Saueressig, 48, mãe de uma criança autista, recebeu o próprio diagnóstico de TEA há dois anos e diz que foi o "fim de uma busca por respostas". "Gostaria muito de ter sabido antes. Na infância, para ter sido menos taxada de esquisita. Na adolescência, para ter sido menos taxada de antipática, inacessível, deprimida. Mas chegou só na fase adulta e é com essa realidade que trabalho hoje", conta.

“

Teve um lado de luto e um de libertação, no sentido de [eu poder dizer que] não estou quebrado, não há nenhuma coisa intrinsecamente errada comigo

Thomas Levy
consultor de comunicação corporativa que recebeu o diagnóstico de autismo após os 30 anos de idade

O Estado de São Paulo

Nasa lança missão com astronautas à Lua, 53 anos após o último voo Apollo

Artemis 2 está em órbita da Terra; partida para Lua deve ocorrer na quinta (2); tripulação testa sistemas da Orion antes da jornada lunar

Salvador Nogueira

SÃO PAULO Após uma longa (e suave) contagem regressiva, a Artemis 2, primeira missão tripulada destinada a viajar até a Lua no século 21, partiu com sucesso da plataforma 39B, no Centro Espacial Kennedy, no começo da janela de lançamento desta quarta (1ª), às 19h35 (de Brasília, uma hora antes em Cabo Canaveral).

A cápsula Orion, batizada pela tripulação de Integrity, foi impulsionada pelo superfoguete SLS (Space Launch System), desenvolvido pela Nasa especificamente para as missões lunares, que fez seu segundo voo e, mais uma vez, teve o desempenho esperado.

Após a ejeção dos propulsores auxiliares e a queima total do primeiro estágio, com pouco mais de oito minutos de voo, o segundo estágio e a cápsula entraram na trajetória planejada.

Uma ativação do segundo estágio 49 minutos após o lançamento estava programada para colocar a nave numa órbita com perigeu de 185 quilômetros e apogeu de pouco mais de 2.200 quilômetros. Uma segunda manobra uma hora depois elevou o apogeu da órbita para 70,4 mil quilômetros. Isso já representa cerca de um sexto do caminho até a Lua.

Três horas depois do lançamento, a cápsula Orion se separou do segundo estágio do SLS, e os

astronautas Reid Wiseman (comandante) e Victor Glover (piloto) controlaram a nave manualmente, aproximando-se e afastando-se do segundo estágio, como um primeiro teste para futuras manobras de encontro e acoplagem em órbita, que serão essenciais em tentativas de pouso na Lua.

Após o dia intenso, a tripulação, também composta pelos especialistas de missão Christina Koch e Jeremy Hansen, terá um período de descanso, seguido por testes extensos do sistema de suporte à vida da cápsula — é a primeira vez que ela voa com tripulação a bordo, após o voo de 2022 na Artemis 1. Naquela ocasião, a cápsula nem tinha um sistema completo de controle ambiental. Agora, os astronautas testarão pela primeira vez no espaço as funcionalidades.



Missão estava prevista para 2022

Inicialmente, em 2019, a expectativa era de que a Artemis 2 voasse em 2022. Porém, essa projeção mudou, assim como as datas das outras missões do programa. Mais tarde, a previsão pulou para 2024 e, depois, ficou para 2025. Por último, o alvo passou a ser até abril deste ano, o que se concretizou nesta quarta-feira (1ª).

Um dos testes mais peculiares que os astronautas terão de fazer tem a ver com o dispositivo para exercícios físicos instalado a bordo. É uma cápsula pequena (o espaço interno equivale aproximadamente a uma tenda para seis pessoas) e a realização dos exercícios é essencial para a saúde dos astronautas, submetidos ao ambiente de microgravidade. Mas o quanto o uso do sistema desenvolvido para a cápsula, com todo o movimento envolvido, impactará a estabilidade do veículo? É algo que os tripulantes terão de verificar.

Com essas checagens concluídas, o início da jornada para o voo circunlunar só começa nesta quinta (2), por volta das 20h, quando será feita a manobra conhecida como injeção translunar — a ativação do motor da Orion no último empurrão para que a nave escape da gravidade terrestre e inicie a jornada ao redor da Lua.

A expectativa é que a cápsula realize seu sobrevoo lunar e os astronautas se tornem os humanos a viajarem mais longe da Terra no dia 6, quando poderão ver partes jamais vistas do hemisfério afastado lunar (exceto em fotografias colhidas por sondas). Eles estarão a mais de 400 mil quilômetros da Terra. O recorde atual de distância foi estabelecido pela missão Apollo 13 (400.171 km).

Continua na pag. A39



O Estado de São Paulo

Caso Master

Em tratativas, Vorcaro resiste a incluir informações sobre ministros do STF

Na negociação para uma colaboração premiada, dono do Banco Master indicou que não quer cumprir prisão em regime fechado e evita explicar relações com integrantes do Supremo

AGUIRRE TALENTO
BRASILIA

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, começou a construir sua delação premiada há duas semanas e já se deparou com alguns obstáculos que podem dificultar o avanço das negociações. De acordo com pessoas com acesso às tratativas, três tópicos hoje são considerados mais problemáticos para fechar o acordo: o tempo de prisão que Vorcaro terá de cumprir, o valor total do ressarcimento e a inclusão de informações sobre ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) no cardápio da delação.

Mas a postura inicial do banqueiro chamou a atenção de quem se reuniu com ele ao longo desse período. Vorcaro demonstrou uma resistência em admitir a prática de crimes e assumir o papel de "delator", o que seria essencial para o avanço da colaboração premiada. Essa resistência, em um primeiro momento, é considerada natural pelos advogados e investigadores em um processo de delação, mas pode travar a construção do acordo.

Ele foi preso por ordem do ministro André Mendonça no dia 4 de março e colocado em um presídio federal, de segurança máxima. Após o STF negar o pedido de revogação da prisão, Vorcaro deu início à negociação de um acordo de colaboração premiada e assinou um termo de confidencialidade com a Procuradoria-Geral da República (PGR) e a Polícia Federal. Graças a isso, conseguiu ser transferido para a Superintendência da Polícia Federal em Brasília, onde está ocupando uma sala de Estado-Maior que havia sido preparada para receber o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

A partir disso, Vorcaro tem recebido diariamente os advogados José Luís de Oliveira Lima e Sérgio Leonardo para traçar os assuntos que serão abordados na sua delação premiada. Esse conteúdo está sendo construído a partir da memória dele, de documentos levantados pela defesa e do conteúdo do espelhamento do celular do banqueiro cuja cópia foi fornecida aos advogados pela PF.

A expectativa da equipe é de que esse trabalho dure cer-



Daniel Vorcaro começou a construir sua delação há duas semanas

ca de 45 dias. Com o conjunto de temas da delação pronto para ser apresentado aos investigadores, a defesa começará a negociar as penas e as condições do acordo.

PRISÃO. Esses assuntos, porém, já têm sido debatidos com o banqueiro. Vorcaro sinalizou a interlocutores, por exemplo, que não aceitaria cumprir algum tempo de prisão após a assinatura do seu acordo de delação. Mas essa hipótese é considerada praticamente certa pelos investigadores – pelo tamanho dos crimes financeiros cometidos, o banqueiro deve ter de ficar algum tempo atrás das grades, mesmo que seja em uma instituição mais branda, como a superintendência da PF.

A própria legislação da cola-

boração premiada é um empecilho para esse desejo. De acordo com a lei, o líder de uma organização criminosa pode assinar um acordo de delação, mas não pode receber o benefício do perdão judicial.

Os interlocutores de Vorcaro também demonstram preo-

Para lembrar

Cunhado de banqueiro também tenta delação

Substituição

O pastor Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro Daniel Vorcaro, decidiu trocar sua equipe de advogados para abrir caminho à negociação de uma delação premiada. Vorcaro pretende negociar a inclusão de Zettel dentro do seu acordo de colaboração, para que o cunhado preste depoimentos com o objetivo de corroborar os seus relatos e obtenha benefícios do ponto de vista penal.

Preso

Assim como Vorcaro, Zettel está preso desde o último dia 4 de março.

Vilardi

No fim do mês passado, os advogados Maurício Campos e Juliano Brasileiro informaram que estavam deixando a defesa de Zettel "por motivo de foro íntimo". Eles serão substituídos pelo advogado Celso Vilar, que conduziu acordos de delação premiada de executivos das empreiteiras Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez na Operação Lava Jato.

locutores afirmam que, inclusive, boa parte do dinheiro desviado já foi gasta por Vorcaro, o que tornaria impossível devolver tudo que foi obtido com as ações irregulares do Master.

O conteúdo dos assuntos a serem abordados na delação premiada de Vorcaro tem sido mantido sob sigilo pela sua equipe de defesa. Os interlocutores que têm participado da discussão desse assunto, porém, avaliam que a eventual inclusão de nomes de ministros do STF na delação é uma equação mais difícil de ser resolvida.

Uma omissão deliberada desse assunto vai despertar a desconfiança dos investigadores, mas a inclusão de ministros pode gerar um contra-ataque da Corte. Mesmo que Mendonça homologue um acordo que contenha nomes do STF, a percepção é de que ele ficaria isolado e perderia votações que levasse para os colegas.

PAGAMENTOS. Interlocutores de Vorcaro dizem, por exemplo, que ele já sinalizou que quer falar sobre os pagamentos ao resort Tayayá, que tinha participação acionária de Toffoli, mas o formato disso não está fechado. Como revelou o *Estadão*, a empresa de Toffoli vendeu parte de sua participação a fundos de investimento que tinham Fabiano Zettel, cunhado de Vorcaro, como acionista.

Toffoli sempre negou irregularidades na venda e disse que nunca recebeu pagamentos do empresário. O *Estadão* revelou que Vorcaro disse que foi cobrado por aportes nesse resort de Toffoli. "Me deu um puta problema", escreveu o banqueiro ao determinar repasses de R\$ 35 milhões ao resort Tayayá.

Diante das informações já tornadas públicas, ainda há expectativa de que Vorcaro tenha de falar sobre o contrato do Banco Master de R\$ 129 milhões com a advogada Viviane Barci de Moraes, mulher do ministro Alexandre de Moraes, incompatível com os valores de mercado, segundo especialistas.

Vai ser preciso também explicar pagamentos junto com a J&F a uma consultoria que contratou um filho do ministro Kassio Nunes Marques, caso também revelado pelo *Estadão*. Não há ainda, porém, definição a respeito desses temas. ●

Contrato

R\$ 129 milhões é valor do contrato firmado pelo Banco Master com Viviane Barci de Moraes

O Estado de São Paulo

'Fura-fila' do ICMS

Malha fina da Fazenda de SP afastou 20 fiscais

Força-tarefa lançou 320 autos de infração e sanções pecuniárias a grandes grupos econômicos que chegam a R\$ 1,8 bilhão

FAUSTO MACEDO
FELIPE DE PAULA

A malha fina instalada pela Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento de São Paulo para derrubar o esquema bilionário chamado de "fura-fila" do ICMS afastou 20 auditores fiscais de suas funções – entre eles ocupantes de cadeiras estratégicas da fiscalização do tributo em delegacias regionais e diretorias. Eles estão sob suspeita de recebimento de propinas em troca da antecipação "relâmpago" de créditos para gigantes do varejo, do atacado e indústrias.

O rastreamento também levou ao lançamento de 320 au-

tos de infração que, somados, chegam a cerca de R\$ 1,8 bilhão – o montante inclui imposto, juros e multas impostas às empresas. As informações foram divulgadas pela gestão Samuel Kinoshita, secretário da Fazenda, que deflagrou ação de fiscalização para verificar os lançamentos de créditos de ressarcimento do ICMS retidos anteriormente por substituição tributária.

A força-tarefa começou a trabalhar em 1.º de setembro do ano passado e concluiu, até aqui, 65% das fiscalizações. O pente-fino foi instaurado a partir da Operação Ícaro, ação integrada que prendeu o fiscal Artur Gomes da Silva Neto, apontado como o mentor do "fura-fila". Na prática, empresas credoras de ICMS que estavam na fila foram favorecidas pelo adiantamento ilegal, deixando para trás outras pessoas jurídicas. Muitas receberam valores inflados, calculados ilicitamente pelos fiscais.

De acordo com as investigações, esse procedimento trouxe dois resultados: sociedades empresariais engordaram o caixa com recursos de origem ilícita, muito além do que, de fato, tinham direito pela via da restituição; e multiplicaram as "vantagens financeiras" dos auditores ligados ao esquema. Há uma semana, os promoto-

Ícaro e Fisco Paralelo
Empresas supostamente se valeram de antecipação relâmpago de restituição de créditos tributários

res do Gedec (braço do Ministério Público que combate cartéis e delitos econômicos) e a Corregedoria da Fiscalização Tributária levaram às ruas a Operação Fisco Paralelo, derivada da Ícaro. Vinte fiscais foram alvo de buscas e apreensões numa ofensiva contra os indícios de corrupção em seto-



Apreensão da semana passada; pessoas estratégicas foram afastadas

res da Receita estadual.

Eles atuavam em quatro delegacias regionais tributárias (Lapa, Butantã, ABC e Osasco) e na Diretoria de Fiscalização. A Fazenda diz agora estar ampliando o "pente-fino". O raio X da Fazenda contempla 3,4 mil lançamentos de créditos, feitos por mais de 2,2 mil

contribuintes em todo o Estado, "sujeitos à checagem de conformidade com a legislação e do correto uso do visto eletrônico, requisito indispensável para a validação e reconhecimento dos créditos na modalidade de compensação escritural", segundo a Fazenda estadual. ●

O Estado de São Paulo

Petrobras eleva querosene de avião em 54% e governo avalia socorro ao setor

— Poucas horas após aumento, companhia divulgou programa de parcelamento dos valores pelas distribuidoras; ministério prepara pacote de medidas para mitigar alta

DENISE LUNA
GABRIELA CUNHA
RIO

Poucas horas depois de aumentar o preço do querosene de aviação (QAV) em 54,63% e sob pressão do governo e do setor aéreo, preocupados com os impactos na economia, a Petrobras decidiu oferecer às distribuidoras um parcelamento que permite que as empresas paguem um reajuste de 18% em abril e parem em seis vezes o restante, com a primeira parcela a ser feita a partir de julho. Em março, a esta-

tal já havia elevado o combustível em 9,4%.

O aumento de preços já era esperado pelo governo, que tinha como base reajuste semelhante anunciado pela concorrente da Petrobras na Bahia, a Refinaria de Mataripe. O setor aéreo também aguardava a elevação dos preços.

No fim da manhã, o novo ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, disse que a administração federal articulava com o setor aéreo medidas interministeriais para amenizar a alta dos preços. O pacote de iniciativas, disse ele, será anunciado até a

próxima semana.

Conforme a Petrobras informou por meio de nota, a possibilidade de parcelamento de compras do QAV "visa preservar a demanda pelo produto e

de adesão ao benefício vai estar disponível até a próxima segunda-feira, segundo a estatal.

A Petrobras informou ainda que a medida "contribui com a saúde financeira dos clientes da companhia ao mesmo tempo que preserva a neutralidade financeira para a Petrobras".

Por meio da assessoria de imprensa, a companhia negou que tenha adotado a medida em razão da reação negativa causada pelo reajuste.

ESTUDO. Segundo o ministro dos Portos e Aeroportos, ainda não há definição de quais serão as medidas que o governo fede-

ral pretende anunciar para mitigar o reajuste, mas que elas irão seguir a linha de financiamento específico para o setor aéreo no querosene de aviação, adiamento de tarifas, isenção e subvenção de impostos.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea), Juliano Norman, afirmou que as medidas do governo federal precisam ser "urgentes" para que o setor não tenha de adotar ações de replanejamento de rotas (*mais informações na pág. B2*).

O QAV é o principal item de custo das empresas aéreas, podendo representar cerca de 30% a 40% das despesas operacionais, o que amplia o impacto de variações no preço do petróleo sobre o setor.

O encarecimento do combustível tende a pressionar o valor das passagens aéreas ao consumidor final e pode levar as companhias a reavaliar a oferta de voos, especialmente em rotas menos rentáveis. ●

COLABOROU JOÃO CAIRES/BRASILIA

Resposta
Companhia nega que
tenha adotado medida
em razão da reação
negativa ao reajuste

mitigar os efeitos do reajuste no setor de aviação brasileiro, assegurando o bom funcionamento do mercado". O termo

Jornal Atos

Trabalho em Caraguatatuba multa donos de terrenos com mato alto

Mais de cem proprietários de terrenos no bairro Golfinhos receberam multas contra falta de atenção com áreas sem construções; reclamações sobre condições de lotes

■ Nayara Francisco
Caraguatatuba

A Prefeitura de Caraguatatuba iniciou nesta semana uma ação de fiscalização de lotes vazios com mato alto. Até o fechamento desta edição, 134 proprietários no bairro Golfinhos foram notificados. A legislação prevê multa de dois VRMs (Valor de Referência do Município) por metro quadrado, o equivalente a R\$ 10,04, em caso de descumprimento da notificação.

O personal Juan Levi, 33, mora há mais de um ano no Morro do Algodão e contou que já presenciou situações desagradáveis por conta do mato alto no terreno vizinho. "Gambás e ratos entram na minha casa e, quase sempre, o terreno está com mato alto, até mesmo na 'suposta calçada'. Já fiz reclamação no aplicativo do 156, há quase um ano, mas a falta de cuidado do proprietário ainda continua", desabafou.



Terreno com mato alto no bairro Golfinhos. Prefeitura de Caraguatatuba amplia rigor na fiscalização sobre condições de lotes pelo município

A secretaria de Urbanismo, por meio da fiscalização de posturas, informou que o terreno havia sido limpo, mas o material deixado na calçada era proveniente da poda, e, de fato, estava em desacordo com Código de Posturas do Município, o que acarretou a intimação ao proprietário.

A Prefeitura informou ao **Jornal Atos** que a ação será realizada em outros bairros, já que possui caráter contínuo, em conjunto com a Secretaria de Serviços Públicos, mas ainda não informou o calendário.

O objetivo, de acordo com a secretária adjunta de Urbanismo, Valéria Pelogia Cardozo, é priorizar a orientação junto aos proprietários. "É orientar e conscientizar os proprietários sobre a importância da manutenção dos terrenos, evitando riscos à saúde pública e contribuindo para a organização urbana".

O Município reforçou que a conservação dos imóveis é de responsabilidade dos proprietários, "com impacto direto na limpeza, organização e qualidade de vida".

Os moradores podem denunciar situações irregulares por meio do aplicativo do 156 Caraguatatuba ou diretamente na sede da secretaria de Urbanismo, que atende à avenida Brasil, nº 749, no bairro Sumaré.

Cotidiano

Veículos

Stúdio Web Rádio do Miau

Radar Litoral

Fala Caraguá

Litoral Norte Web



Entrepósitos de pesca têm horários especiais para o feriado de Páscoa em Caraguatatuba

Para atender à alta demanda de pescados durante o feriado de Páscoa, os entrepostos de pesca de Caraguatatuba terão horário especial de funcionamento entre os dias 3 e 5 de abril. A medida atende ao aumento na procura por peixes neste período, impulsionado pela tradição de evitar o consumo de carne vermelha na Sexta-feira Santa (3).

O Entrepósito do Camaroeiro funcionará das 6h às 16h, começando uma hora mais cedo do que o habitual e estendendo o atendimento por mais uma hora. Os entrepostos do Porto Novo e da Cocanha seguirão com funcionamento normal, das 8h às 17h, entre sexta-feira e domingo.

Os pontos de venda estão localizados em áreas estratégicas da cidade:

– Entrepósito do Camaroeiro: no final da Praia do Camaroeiro na Av. Dr. Arthur Costa Filho, nº 2280.

– Entrepósito do Porto Novo: às margens do Rio Juqueriquerê na Alameda Antônio Luiz da Câmara Coutinho, nº 135 – Porto Novo.

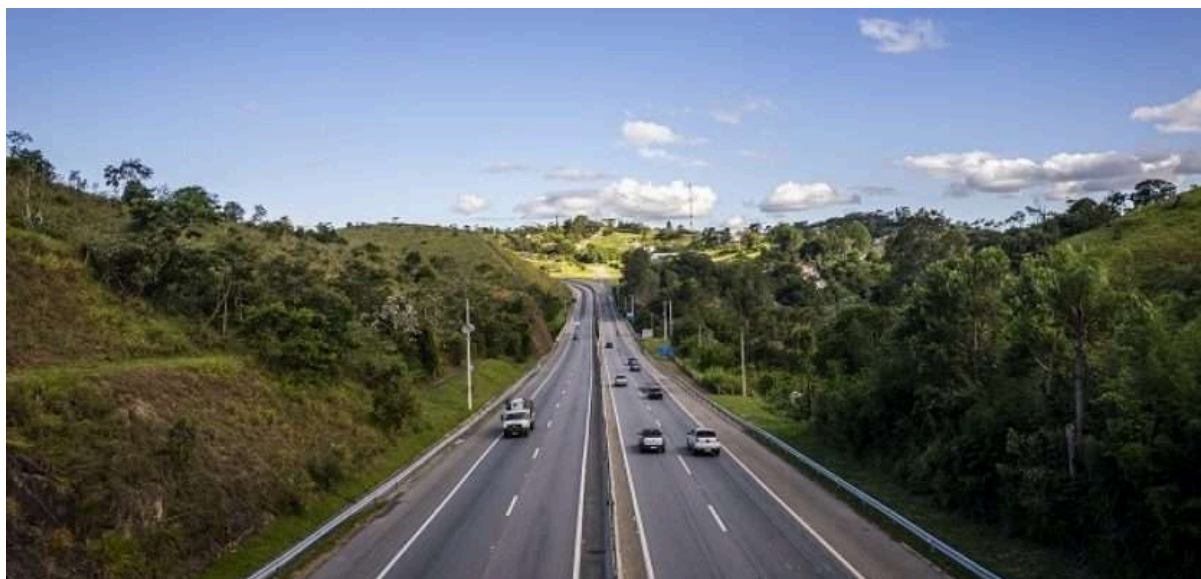
– Entrepósito da Cocanha: Av. João Gonçalves Santana, nº 105 – Praia da Cocanha.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículos

Stúdio Web Rádio do Miau

Rock News



Rodovia dos Tamoios terá operação especial Feriado de Páscoa com expectativa de 130 mil veículos

A Concessionária Tamoios informou nesta quarta-feira (1º/4) que realizará operação especial para o Feriado de Páscoa na região. A expectativa é que cerca de 130 mil veículos trafeguem pela Rodovia dos Tamoios entre quinta (2/4) e segunda-feira (6/4).

Em caso de necessidade, veículos extras (guinchos) serão colocados à disposição dos usuários que, junto com o aumento de efetivo, irão suprir o aumento de demanda por serviços. Nas praças de pedágio tradicionais, a Operação Papa Filas também poderá ser acionada.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículos

Diário Caiçara
Notícias do Litoral Norte
Denuncie Aqui
Litoral em Pauta
Radar Litoral
Fala Caraguá



Audiências públicas discutem cemitérios verticais e crematórios em Caraguatatuba nos dias 8 e 13

A Câmara Municipal de Caraguatatuba promove, nos dias 8 e 13 de abril, às 18h, duas audiências públicas para discutir a regulamentação de cemitérios verticais e crematórios no município. A participação da população é aberta.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Rock News



Moradores denunciam matagal alto e cobram ação da prefeitura em Caraguatatuba

Uma denúncia de ouvinte acende o alerta para a situação de abandono em um trecho da Rua José Garcia da Fonseca, no bairro Alto do Getuba, em Caraguatatuba. Segundo relatos, o mato alto toma conta da via e já preocupa moradores que convivem diariamente com o problema.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Esporte e Turismo

Veículo

Notícias do Litoral Norte



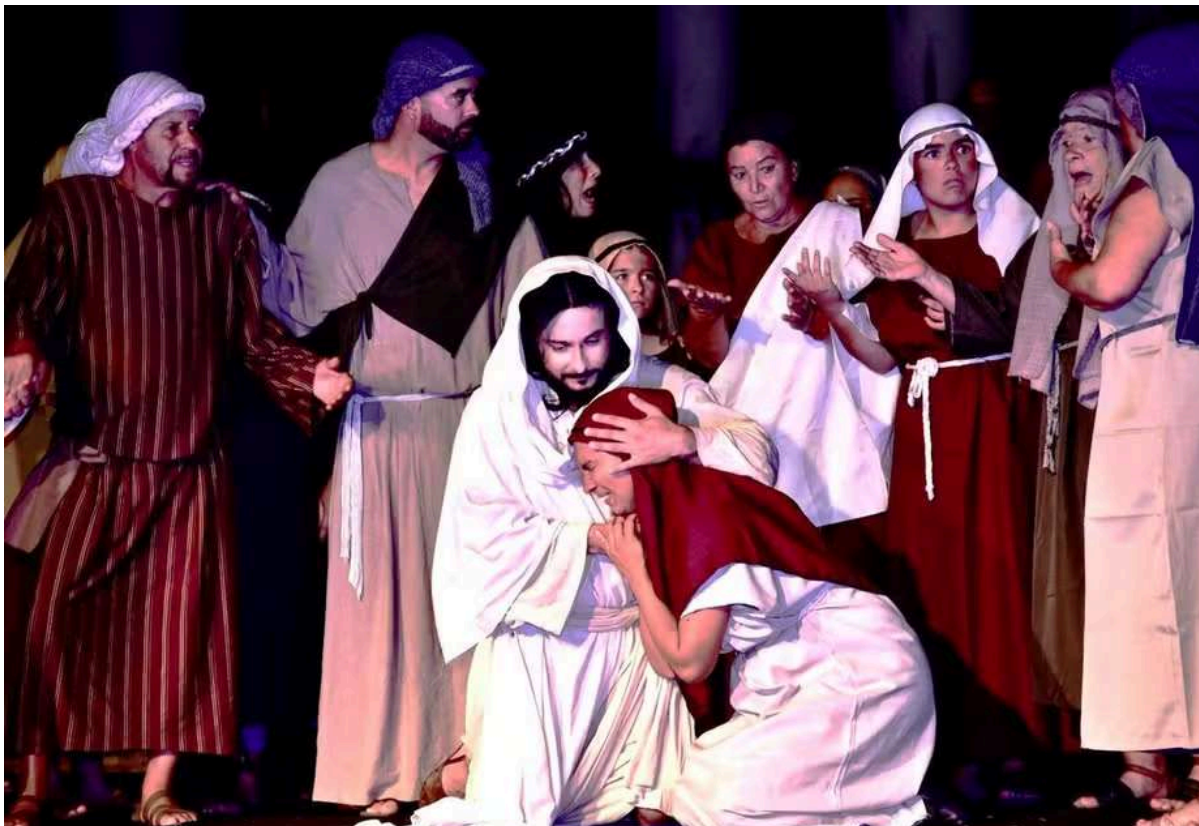
Sol, esporte e muita vibração marcaram o fim de semana no Camaroeiro 🌊🔥

O 1º Torneio “Vetera Beach” de futevôlei movimentou a praia em Caraguatatuba e reuniu mais de 500 pessoas ao longo do sábado. Foram 132 duplas em quadra, com categorias que foram do iniciante ao master — incluindo atletas acima dos 40 anos, duplas mistas e até pais jogando com filhos.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Cultura

Veículo
G1 Vanguarda



Espetáculo da Paixão de Cristo promete emocionar milhares em Caraguatatuba

Consolidada no calendário cultural da cidade, a encenação reúne tradição, fé e participação popular em uma noite que mobiliza moradores e visitantes.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Geral

Veículos

Studio Web Rádio do Miau

Radar Litoral

Tamoios News

O Vale

Band Vale

Agora Vale



Incêndio destrói kitnet em Caraguatatuba

Na madrugada desta quarta-feira (2/4), uma ocorrência de incêndio em residência mobilizou a equipe do Corpo de Bombeiros de Caraguatatuba/SP. O caso foi registrado no bairro Perequê Mirim, onde uma kitnet foi completamente consumida pelas chamas.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Veículo
G1 Vanguarda



Jovem de 23 anos é morto a tiros no Caputera em Caraguatatuba, SP

Um jovem de 23 anos foi morto a tiros, na madrugada desta quinta-feira (2), em Caraguatatuba (SP). Ele morreu antes da chegada do resgate. Ninguém foi preso.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Reportagem de Hoje

01.04.2026

Reportagem no programa Bom Dia Vanguarda.

Pauta: Quase 70kg de lixo são recolhidos em praia de Caragatatuba



Assista a reportagem completa [aqui](#)

Reportagem Passada

01.04.2026

Reportagem na TV Câmara.

Pauta: FERIADO DE PÁSCOA DEVE IMPULSIONAR TURISMO EM CARAGUATATUBA



Assista a reportagem completa [aqui](#).

01.04.2026

Reportagem na TV Câmara.

Pauta: CÂMARA DE CARAGUATATUBA APROVA PROJETOS NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E PROTEÇÃO ANIMAL



Assista a reportagem completa [aqui](#).

01.04.2026

Reportagem na TV Câmara.

Pauta: RELATÓRIO APONTA SITUAÇÃO DA PREFEITURA NA TRANSIÇÃO DE GOVERNO



Assista a reportagem completa [aqui](#).

Clipping Eletrônico

16.12.2025

Entrevista com a Tenente PM, Paloma, para a TV Câmara.

Pauta: GUARDA VIDAS SE PREPARA PARA ALTA TEMPORADA NO LITORAL



Assista à reportagem completa [aqui](#)